

COMUNICAÇÃO E SINALIZAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO CENTRO EM LAGUNA/SC¹

Rayanna Ellwanger Gelbcke², Carolina Stolf Silveira³

¹ Vinculado ao projeto “Acessibilidade espacial em edifícios de uso público e coletivo”.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – Voluntária PIVIC.

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CERES – carolina.silveira@udesc.br.

Na classificação dos componentes da acessibilidade espacial, desenvolvidos por [Dischinger et al. \(2014\)](#), encontra-se a categoria *comunicação*, a qual refere-se às possibilidades de troca de informações que permitam o acesso, a compreensão e a participação nas atividades que existem em determinado ambiente. Para que essas possibilidades sejam atendidas em equiparidade de condições a todos os usuários, as edificações devem contar com dispositivos de comunicação alternativa, tais como aplicativos de smartphone ou outros para propiciar comunicação por Língua Brasileira de Sinais (Libras), de forma tátil ou por áudio, por exemplo, que possam ser utilizados por pessoas com deficiência auditiva ou visual, proporcionando-as maior independência e autonomia dentro desses espaços.

Em convênio com o Ministério Público do Estado de Santa Catarina (MPSC), o Projeto de Pesquisa realiza vistorias em edifícios públicos, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), avaliando as condições de acessibilidade espacial.

Como instrumento de análise, os discentes inscritos no projeto utilizaram como parâmetro as 10 planilhas disponíveis na publicação do MPSC “Promovendo acessibilidade espacial em edifícios públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público” (2014), de autoria de Marta Dischinger, Vera Helena Moro Bins Ely e Sonia Maria Demeda Groisman Piardi.

Em vistoria realizada na UBS do Centro foram encontradas grandes falhas no que diz respeito ao aspecto de comunicação com os usuários. Ao avaliar as Planilhas 3 e 4 da Lista de Checagem foram identificados problemas desde o acesso à edificação ao balcão de atendimento.

A recepção é de difícil identificação por conta de sua disposição e falta de espaço de circulação, conforme pode-se observar na Figura 1, não permitindo a aproximação de pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.), por exemplo.

A UBS também não apresenta nenhum tipo de suporte informativo tátil ou sonoro, ou funcionário capacitado para comunicação em Libras, além de não existir painéis de autoatendimento, placas informativas (visuais, táteis e/ou sonoras – através de tecnologia de aproximação com o smartphone) e sinalização de emergência, como alarme de incêndio e rota de fuga.

A NBR 9050:2020 estabelece diversas condições acerca dos espaços e elementos dedicados à informação para garantir comunicação e informação aos usuários. Dentre essas condições, a localização e espaço ideal para recepção, com balcão de atendimento que permita a visualização do(a) atendente, altura e desenho do mobiliário que admita a aproximação de pessoas em cadeira de rodas, de baixa estatura, sentadas (como idosos, enfermos, acidentados, dentre outros), sistema de informação ao usuário por placas que tenham diagramação e contraste fundo figura, com letras em relevo e braille.

A unidade vistoriada não se adequa a nenhuma dessas condições exigidas pela norma e necessita de intervenções para que se torne mais acessível e possibilite a comunicação e orientação dos usuários em suas diferentes condições físicas e sensoriais.



Figura 1. Acesso a recepção da UBS, nas imagens pode-se observar que o acesso à recepção se dá através de uma porta de correr em vidro que não possibilita uma abertura adequada para a passagem de mais de uma pessoa. Também é possível notar que o corredor interno não possui largura adequada para aproximação ao balcão de atendimento, não possui espaço para circulação quando há atividade e nem largura adequada para deslocamento e giro de 180° por P.C.R.

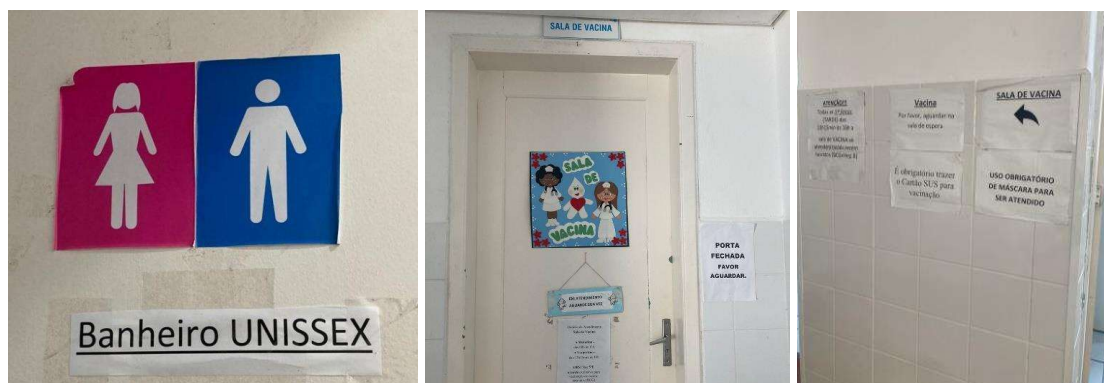


Figura 2. Condições das sinalizações visuais da UBS: Nas imagens pode-se observar que em algumas, como nos sanitários, há contraste fundo figura, com pictograma branco de feminino com fundo vermelho e masculino com fundo azul. Em outras, o tamanho de letra não permite leitura à distância. Também, não foram confeccionadas em material durável ou com design padronizado. Os próprios funcionários quem confeccionaram, imprimindo em folhas sulfites A4. Também é possível notar a ausência de placas informativas com suporte sonoro ou tátil ao alcance das mãos.

Palavras-chave: Acessibilidade. Comunicação. Sinalização.